

O Caminho Estreito

A. W. Pink



O Caminho Estreito

Arthur Walkington Pink

“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.”

— Mateus 7:13-14 —

Algumas Citações deste Estudo

“No Sermão do Monte, o Senhor delineou o estado interior daqueles que pertenciam ao Seu reino espiritual (5:4-11); descreveu a conduta exterior pelo qual eles podem ser identificados (5:13-16); expôs a retidão pessoal, que a justiça de Deus exigia (5:17-28); e definiu o repúdio total do pecado, que ele exigia de Seu povo (5:29-30). Tão elevadas são as demandas do três vezes Santo, tão inflexíveis são os requisitos de Seu caráter inefável, que ninguém pode habitar eternamente com Ele, quem não no tempo, detesta, resiste e converte-se de tudo o que é repulsivo para Seu olho puro. Nada menos do que a completa negação de si mesmo, o abandono do ídolo mais adorado, a renúncia do curso pecaminoso mais querido – figurativamente representado sob o cortar de uma mão direita e o arrancar de um olho direito – é o que ele demanda de cada um que gostaria de ter comunhão com Ele mesmo.”

“Ele reconheceu e fielmente os advertiu que havia uma “porta larga” solicitando sua entrada, e um “caminho largo”, convidando-os a nele andar; mas aquela porta conduz à perdição, aquele caminho termina no Inferno.”

“A “Porta Estreita” é a única porta para a “vida”, o “Caminho Estreito” é o único que conduz ao Céu. Poucos realmente o encontram, poucos têm a menor inclinação para ele; mas este mesmo fato apenas provê um incentivo adicional para que eu empregue toda a diligência para entrar nele.”

“Todos os que entram nesta Porta Estreita ganham admissão naquele “Caminho” que “conduz à vida”; mas todos aqueles que não entram por esta Porta Estreita, são eternamente banidos da presença de Deus. O segundo uso desta Porta é solenemente ilustrado no final da parábola das virgens. Ali, nosso Senhor ilustra as insensatas como estando sem o “óleo” necessário (a obra do Espírito no coração), e enquanto elas saem para comprá-lo, o Noivo vem, e “a porta foi fechada” (Mateus 25:10); e, embora, em seguida, suplicam-lhe para abri-la para elas, Ele respondeu: ‘Eu não vos conheço’.”

“É verdade, bendita e gloriosamente verdade, que o próprio Cristo é “a Porta” (João 10:9), e Ele é assim de uma forma tripla, de acordo com as três principais funções de seu ofício de mediador. Ele é “a Porta” na presença de Deus como o Profeta, o Sacerdote e o Rei.”

“Agora é somente quando Cristo é verdadeiramente recebido como autoridade de Profeta de Deus, apenas quando os seus santos ensinamentos são realmente aceitos por um coração contrito, que qualquer um está preparado para salvificamente recebê-Lo como Sacerdote. Cristo é o “Caminho” e a “Verdade”, antes que ele seja a “Vida” (João 14:6), como Ele é “primeiro Rei de justiça, e depois disso, também Rei de paz” (Hebreus 7:2). Em outras palavras, o Seu sangue purificador está disponível apenas para aqueles que são dispostos a derrubar as armas da sua guerra contra Deus e entregarem-se ao Seu santo governo. Os ímpios devem abandonar o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, antes de serem perdoados por Deus (Isaías

55:7); e esta é apenas outra maneira de dizer que Cristo deve ser recebido como Profeta, antes que ele seja abraçado como Sacerdote.”

“Existem dois principais erros sobre a Lei, e eu não sei qual é o mais perigoso e desastroso: [1] que se pode ganhar o céu por obedecê-la e [2] que se pode entrar no céu sem aquela piedade pessoal e a prática que a Lei exige. “Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14); onde não há essa conformidade pessoal à vontade de Deus, a mão forte da Lei fechará a porta de céu.”

“Cristo nos advertiu claramente que é impossível para um homem servir a dois senhores. O eu, deve ser repudiado, e Cristo recebido como “o Senhor” (Colossenses 2:6), ou Ele não nos salvará.”

O que se entende por “entrar” nesta Porta Estreita? Em segundo lugar, um deliberado abandono do Caminho Largo, ou do modo de vida de satisfação da carne. Até que isso seja feito, não há salvação possível para qualquer pecador. O próprio Cristo ensinou isso claramente em Lucas 15, o “filho pródigo” teve que deixar o “país distante” antes que ele pudesse peregrinar para a Casa do Pai! A mesma verdade sinalizada é ensinada novamente em Tiago 4:8-10: ‘Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações. Senti as vossas misérias, e lamentai e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo em tristeza. Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará.’”

“Pondere também na exortação enfática de Cristo em Lucas 13:24: “Porfiai por entrar pela porta estreita”. Para que Ele proferisse tal palavra, implica claramente a grande ociosidade e preguiça, que caracteriza os professos nominais, como também sugere que existem formidáveis dificuldades e obstáculos a serem superados. Permita ser cuidadosamente notado que a palavra grega para “porfiar” (ou seja, “agonizomai”) em Lucas 13:24 é a mesma que é usada em 1 Coríntios. 9:25: “E todo aquele que luta de tudo se abstém”, e também é traduzida como “combatendo” em Colossenses 4:12, e “milita” em 1 Timóteo 6:12!”

“E como devemos “lutar” para “entrar” na Porta Estreita? A resposta geral é “legitimamente” (2 Timóteo 2:5); mas para particularizar. Devemos nos esforçar por meio da oração e súplica, buscando diligentemente a libertação daquelas coisas que poderiam impedir a nossa entrada. Devemos clamar fervorosamente a Cristo por ajuda daqueles inimigos que estão buscando nos superar. Devemos vir constantemente ao Trono da Graça, para que possamos achar graça para nos ajudar a repudiar e nos afastar com ódio de tudo que é odiado por Deus, mesmo que envolva o nosso cortar de uma mão direita e o arrancar de um olho direito; e graça para nos ajudar a fazer as coisas que Ele ordenou. Devemos ser “moderados em todas as coisas”, especialmente naquelas coisas que a carne anseia e que o mundo ama.”

“Mas por que tal “esforço” é necessário? Primeiro, porque Satanás está esforçando-se para destruir a tua alma. “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8); portanto, ele deve ser resistido “firme na fé”. Em segundo lugar, porque os apetites naturais estão se esforçando para

destruir-te: “Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis, que combatem contra a alma” (1 Pedro 2:11). Em terceiro lugar, porque o mundo inteiro está revestido contra ti, e se ele não pode te consumir, ele vai procurar desviar-te por meio de promessas sedutoras, à semelhança da malícia de Dalila, com seduções fatais. A menos que você vença o mundo, o mundo vai sobrepuja-lo para a destruição eterna da tua alma.”

“A partir do que esteve diante de nós, podemos claramente descobrir por que é que a grande maioria de nossos companheiros homens e mulheres, sim, e também dos cristãos professos, não conseguirão alcançar o Céu: é porque eles preferem o pecado à santidade, entregar-se às concupiscências da carne a andar de acordo com as Escrituras, preferem o eu a Cristo, preferem o mundo a Deus. É como o Senhor Jesus declarou – “Os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más” (João 3:19); os homens se recusam a negar a si mesmos, abandonar os seus ídolos, e submeterem-se a Cristo como Senhor; e sem isso, ninguém pode dar o primeiro passo em direção ao Céu!”

“Embora o “Caminho Estreito” conduza à vida, apenas POUCOS o trilham. Multidões fazem uma profissão e afirmam serem salvos, mas suas vidas não dão nenhuma evidência de que eles são “estrangeiros e peregrinos” aqui, com o seu “tesouro” em outro lugar. Eles estão com medo de serem considerados estreitos e peculiares, rigorosos e puritanos. Satanás os enganou; eles imaginam que podem ir para o Céu por um caminho mais fácil do que por negar a si mesmo, tomar a sua cruz diariamente e seguir a Cristo!”

“Há multidões de religiosos que estão tentando combinar os dois “caminhos”, fazendo o melhor dos dois mundos e servindo a dois senhores. Eles desejam satisfazer o eu no momento e desfrutar a felicidade do Céu na eternidade. Multidões de cristãos nominais estão se iludindo em acreditar que eles podem fazê-lo; mas eles estão terrivelmente enganados. Uma profissão que não é verificada por mortificar as obras do corpo no poder do Espírito (Romanos 8:13), é vã. Uma fé que não é evidenciada pela completa submissão a Cristo, é somente a fé dos demônios. Um amor que não guarda os mandamentos de Cristo, é uma imposição (João 14:23). A pretensão de ser um cristão, onde não existe uma verdadeira submissão à vontade de Deus, é ousada presunção. A razão por que tão poucos entrarão na Vida é porque as multidões não estão buscando-a no caminho indicado por Deus; ninguém a busca corretamente salvo aqueles que passam pela Porta Estreita, e que, apesar de muitos desânimos e quedas, continuam a seguir adiante ao longo de o Caminho Estreito.”

“Agora observe, cuidadosamente, a próxima coisa que se segue imediatamente a referência de nosso Senhor aos dois caminhos em Mateus 7: “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores” (Mateus 7:15). Por que isso vem em seguida? Quem são os “falsos profetas” contra os quais uma alma sincera precisa estar em sua guarda? Eles são aqueles que ensinam que o céu pode ser atingido sem trilhar o Caminho Estreito! Eles são aqueles que insistem em alta voz que a vida eterna pode ser obtida em condições muito mais fáceis. Eles vêm em “pele de cordeiro”, eles aparecem (às almas sem discernimento) para exaltar a Cristo, para enfatizar Seu precioso sangue, para magnificar a

Graça de Deus. MAS eles não insistem no arrependimento; eles falham em dizer aos seus ouvintes que nada, senão um coração quebrantado que odeia o pecado pode verdadeiramente crer em Cristo; eles não declaram que a fé salvadora é uma fé viva que purifica o coração (Atos 15:9) e vence o mundo (1 João 5:4).”

“Estes “falsos profetas” são conhecidos por seus “frutos”, a referência principal é para os seus “convertidos” – os frutos de seus labores carnis. Os seus “convertidos” estão no Caminho Largo, que não é o caminho da impiedade e vício abertos, mas de uma religião que agrada a carne: é este “o caminho que parece direito ao homem, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Provérbios 14:12).”

O Caminho Estreito

Arthur Walkington Pink

“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.” (Mateus 7: 13-14)

A segunda metade de Mateus 7 compõe a parte explicativa do mais importante discurso de nosso Senhor, conhecido como “o Sermão do Monte”. Um objetivo principal do Sermão foi mostrar a natureza espiritual e ampla extensão da obediência que caracteriza os verdadeiros súditos do reino de Cristo, e que a obediência é absolutamente necessária para o gozo daquele último estado de bem-aventurança que a Graça Divina forneceu para eles. Como o Profeta de Deus, Cristo fez conhecido que a justiça obtida em Seu reino em muito excede a “justiça dos escribas e dos Fariseus”.

Agora os Judeus imaginavam que todos eles eram súditos do reino do Messias; que, em virtude de sua descendência de Abraão, eles eram os herdeiros legítimos do mesmo; que a “justiça dos escribas e Fariseus” (aquele sistema de dever religioso e moral ensinado por eles) reunia todos os requisitos da Lei de Deus. Mas essa ilusão foi exposta aqui pelo Senhor Jesus. A descendência carnal de Abraão não poderia conceder o título de um reino espiritual: o que era meramente natural não era de nenhuma qualificação para o reino sobrenatural; foram contabilizados como os verdadeiros filhos de Abraão somente aqueles que tinham a fé (Romanos 4:16), que fizeram as suas obras (João 8:39), e que estavam unidos a Cristo (Gálatas 3:29).

No Sermão do Monte, o Senhor delineou o estado interior daqueles que pertenciam ao Seu reino espiritual (5:4-11); descreveu a conduta exterior pelo qual eles podem ser identificados (5:13-16); expôs a retidão pessoal, que a justiça de Deus exigia (5:17-28); e definiu o repúdio total do pecado, que ele exigia de Seu povo (5:29-30). Tão elevadas são as demandas do três vezes Santo, tão inflexíveis são os requisitos de Seu caráter inefável, que ninguém pode habitar eternamente com Ele, quem não no tempo, detesta, resiste e converte-se de tudo o que é repulsivo para Seu olho puro. Nada menos do que a completa negação de si mesmo, o abandono do ídolo mais adorado, a renúncia do curso pecaminoso mais querido – figurativamente representado sob o cortar de uma mão direita e o arrancar de um olho direito – é o que ele demanda de cada um que gostaria de ter comunhão com Ele mesmo.

Tais declarações claras e diretas de Cristo devem ter parecido um “duro discurso” para as

multidões que O ouviam; tais demandas perfurantes e mortificadoras da carne provavelmente fariam com que muitos de seus ouvintes Judeus pensassem consigo mesmos: “Quem pode ser salvo? Esta é de fato uma porta estreita e um caminho estreito”. Antecipando suas objeções secretas, o Senhor claramente declarou que a porta para a salvação é “Estreita” e o caminho que conduz à vida é “Apertado”; ainda, Ele prosseguiu em apontar, a sua sabedoria, o seu interesse, o seu dever de entrar nessa “Porta” e andar neste “Caminho”. Ele reconheceu e fielmente os advertiu que havia uma “porta larga” solicitando sua entrada, e um “caminho largo”, convidando-os a nele andar; mas aquela porta conduz à perdição, aquele caminho termina no Inferno.

A “Porta Estreita” é a única porta para a “vida”, o “Caminho Estreito” é o único que conduz ao Céu. Poucos realmente o encontram, poucos têm a menor inclinação para ele; mas este mesmo fato apenas provê um incentivo adicional para que eu empregue toda a diligência para entrar nele. Nos versículos que estão agora diante de nós, Cristo define e descreve o Caminho da salvação, apesar de que nós admitimos (tristemente) que os evangelistas(?) modernos raramente o expõem. O que nos esforçaremos para expor é muito diferente do que a maioria tem ensinado, mas você pode rejeitá-lo, para seu perigo. Repetimos, que nessa passagem que estamos prestes a considerar, Ele que é a Verdade encarnada faz conhecida a única maneira de escapar da Perdição e de assegurar o Céu, ou seja, através da entrada na “Porta Estreita” e do andar no “Caminho Apertado”.

A Porta Estreita

A palavra Grega para “Estreita” significa restrito ou “Limitado” e é assim referido na [Bíblia] de Versão Revisada. Agora, uma “Porta” serve para dois propósitos: ela permite entrar e sair. Todos os que entram nesta Porta Estreita ganham admissão naquele “Caminho” que “conduz à vida”; mas todos aqueles que não entram por esta Porta Estreita, são eternamente banidos da presença de Deus. O segundo uso desta Porta é solenemente ilustrado no final da parábola das virgens. Ali, nosso Senhor ilustra as insensatas como estando sem o “óleo” necessário (a obra do Espírito no coração), e enquanto elas saem para comprá-lo, o Noivo vem, e “a porta foi fechada” (Mateus 25:10); e, embora, em seguida, suplicam-lhe para abri-la para elas, Ele respondeu: “Eu não vos conheço”.

1. Que é indicado por esta figura da “Porta Estreita?” Cremos que a referência é da investigação e ensino solene dAquele que é a Verdade encarnada. É somente quando o coração se curva para a justiça das reivindicações e exigências de Deus sobre nós, conforme estabelecido pelo Seu Filho, que qualquer alma pode entrar nesse caminho, que sozinho conduz a Ele. Enquanto o coração é rebelde contra Ele, não pode haver aproximação a Ele, pois – “andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” É verdade,

bendita e gloriosamente verdade, que o próprio Cristo é “a Porta” (João 10:9), e Ele é assim de uma forma tripla, de acordo com as três principais funções de seu ofício de mediador. Ele é “a Porta” na presença de Deus como o Profeta, o Sacerdote e o Rei.

Agora é somente quando Cristo é verdadeiramente recebido como autoridade de Profeta de Deus, apenas quando os seus santos ensinamentos são realmente aceitos por um coração contrito, que qualquer um está preparado para salvificamente recebê-Lo como Sacerdote. Cristo é o “Caminho” e a “Verdade”, antes que ele seja a “Vida” (João 14:6), como Ele é “primeiro Rei de justiça, e depois disso, também Rei de paz” (Hebreus 7:2). Em outras palavras, o Seu sangue purificador está disponível apenas para aqueles que são dispostos a derrubar as armas da sua guerra contra Deus e entregarem-se ao Seu santo governo. Os ímpios devem abandonar o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, antes de serem perdoados por Deus (Isaías 55:7); e esta é apenas outra maneira de dizer que Cristo deve ser recebido como Profeta, antes que ele seja abraçado como Sacerdote.

2. Porque é que esta Porta é “Estreita”? Por pelo menos três razões. Em primeiro lugar, por causa do pecado. “Os ímpios serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus” (Salmos 9:17) – a porta do céu é muito estreita para admitir tais pessoas. O Novo Testamento claramente afirma a mesma verdade: “Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais seus companheiros” (Efésios 5: 5-7). Em segundo lugar, por causa da Lei. Existem dois principais erros sobre a Lei, e eu não sei qual é o mais perigoso e desastroso: [1] que se pode ganhar o céu por obedecê-la e [2] que se pode entrar no céu sem aquela piedade pessoal e a prática que a Lei exige. “Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14); onde não há essa conformidade pessoal à vontade de Deus, a mão forte da Lei fechará a porta de céu. Terceiro, porque ninguém pode tomar o mundo junto de si; esta porta é mui “Restrita” para admitir aqueles que amam o mundo.

3. Qual o significado de “entrar” nesta Porta estreita? Em primeiro lugar, a aceitação daqueles ensinamentos da verdade, do dever, da felicidade, que foram desvelados por Cristo; o honesto e real recebimento de Suas santas, minuciosas instruções mortificadoras da carne. Tal aceitação como uma pessoa, com grande dificuldade, força o seu caminho através de uma entrada limitada. Digo “com grande dificuldade”, pois os preceitos e mandamentos de Cristo são, até o último grau, intragáveis para um coração não regenerado, e não podem ser recebidos de boa vontade e de bom grado sem uma

negação rígida do eu e do abandono de prazeres, propósitos e interesses pecaminosos. Cristo nos advertiu claramente que é impossível para um homem servir a dois senhores. O eu, deve ser repudiado, e Cristo recebido como “o Senhor” (Colossenses 2:6), ou Ele não nos salvará.

O que se entende por “entrar” nesta Porta Estreita? Em segundo lugar, um deliberado abandono do Caminho Largo, ou do modo de vida de satisfação da carne. Até que isso seja feito, não há salvação possível para qualquer pecador. O próprio Cristo ensinou isso claramente em Lucas 15, o “filho pródigo” teve que deixar o “país distante” antes que ele pudesse peregrinar para a Casa do Pai! A mesma verdade sinalizada é ensinada novamente em Tiago 4:8-10: “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações. Senti as vossas misérias, e lamentai e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo em tristeza. Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará”.

Ah, meu amigo, real e efetivamente entrar nesta “porta estreita” não é uma questão fácil. Por essa razão, o Senhor ordenou ao povo: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará” (João 6:27). Essas palavras não retratam a salvação como uma coisa de realização simples e fácil. Pondere também na exortação enfática de Cristo em Lucas 13:24: “Porfiai por entrar pela porta estreita”. Para que Ele proferisse tal palavra, implica claramente a grande ociosidade e preguiça, que caracteriza os professos nominais, como também sugere que existem formidáveis dificuldades e obstáculos a serem superados. Permita ser cuidadosamente notado que a palavra grega para “porfiar” (ou seja, “agonizomai”) em Lucas 13:24 é a mesma que é usada em 1 Coríntios. 9:25: “E todo aquele que luta de tudo se abstém”, e também é traduzida como “combatendo” em Colossenses 4:12, e “milita” em 1 Timóteo 6:12!

E como devemos “lutar” para “entrar” na Porta Estreita? A resposta geral é “legitimamente” (2 Timóteo 2:5); mas para particularizar. Devemos nos esforçar por meio da oração e súplica, buscando diligentemente a libertação daquelas coisas que poderiam impedir a nossa entrada. Devemos clamar fervorosamente a Cristo por ajuda daqueles inimigos que estão buscando nos superar. Devemos vir constantemente ao Trono da Graça, para que possamos achar graça para nos ajudar a repudiar e nos afastar com ódio de tudo que é odiado por Deus, mesmo que envolva o nosso cortar de uma mão direita e o arrancar de um olho direito; e graça para nos ajudar a fazer as coisas que Ele ordenou. Devemos ser “moderados em todas as coisas”, especialmente naquelas coisas que a carne anseia e que o mundo ama.

Mas por que tal “esforço” é necessário? Primeiro, porque Satanás está esforçando-se para destruir a tua alma. “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8); portanto, ele deve ser resistido “firme na fé”. Em segundo lugar, porque os apetites naturais estão se esforçando para destruir-te: “Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis, que combatem contra a alma” (1 Pedro 2:11). Em terceiro lugar, porque o mundo inteiro está revestido contra ti, e se ele não pode te consumir, ele vai procurar desviar-te por meio de promessas sedutoras, à semelhança da malícia de Dalila, com seduções fatais. A menos que você vença o mundo, o mundo vai sobrepuja-lo para a destruição eterna da tua alma.

A partir do que estive diante de nós, podemos claramente descobrir por que é que a grande maioria de nossos companheiros homens e mulheres, sim, e também dos cristãos professos, não conseguirão alcançar o Céu: é porque eles preferem o pecado à santidade, entregar-se às concupiscências da carne a andar de acordo com as Escrituras, preferem o eu a Cristo, preferem o mundo a Deus. É como o Senhor Jesus declarou – “Os homens amam mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más” (João 3:19); os homens se recusam a negar a si mesmos, abandonar os seus ídolos, e submeterem-se a Cristo como Senhor; e sem isso, ninguém pode dar o primeiro passo em direção ao Céu!

O Caminho Estreito

Assim como entrar na “Porta Estreita” significa a aceitação do coração ao santo ensinamento de Cristo, semelhantemente, o caminhar ao longo do “Caminho Estreito” significa ter o coração e a vida constantemente regulados desta forma. Caminhar ao longo do Caminho Estreito indica uma constante perseverança na fé e obediência ao Senhor Jesus; a superação de toda a oposição, rejeitando qualquer tentação de abandonar o caminho da fidelidade a Ele. É chamado “Caminho Estreito”, porque toda a autossatisfação e interesse próprio são excluídos. Em Gênesis 18:19 é chamado de “o Caminho do Senhor”; em Êxodo 13:21, 32:8 de “o Caminho”; em 1 Samuel 12:23 de “o bom e direito Caminho” em Salmos 25:9 “o seu caminho”, em Provérbios 4:11 de “o caminho da sabedoria”, em no Provérbios 8:20 de “o caminho da justiça”, em Provérbios 10:17 de “o caminho da vida”, em Isaías 35:8 “o caminho santo”, em Jeremias 6:16 “o bom caminho”, em 2 Pedro 2:2 de “o caminho da verdade”, em 2 Pedro 2:15 de “o caminho direito”.

O Caminho Estreito deve ser seguido, não importa o quanto ele possa militar contra os meus interesses mundanos. É aqui que o ponto de teste é atingido: é muito mais fácil (ao homem natural) e muito mais agradável saciar a carne e seguir as nossas propensões

mundanas. O Caminho Largo, onde à carne é permitida a “liberdade” – sob o pretexto do Cristão não é “estar sob a lei” – é fácil, suave e atraente; mas termina em “destruição!” Embora o “Caminho Estreito” conduza à vida, apenas POUCOS o trilham. Multidões fazem uma profissão e afirmam serem salvos, mas suas vidas não dão nenhuma evidência de que eles são “estrangeiros e peregrinos” aqui, com o seu “tesouro” em outro lugar. Eles estão com medo de serem considerados estreitos e peculiares, rigorosos e puritanos. Satanás os enganou; eles imaginam que podem ir para o Céu por um caminho mais fácil do que por negar a si mesmo, tomar a sua cruz diariamente e seguir a Cristo!

Há multidões de religiosos que estão tentando combinar os dois “caminhos”, fazendo o melhor dos dois mundos e servindo a dois senhores. Eles desejam satisfazer o eu no momento e desfrutar a felicidade do Céu na eternidade. Multidões de cristãos nominais estão se iludindo em acreditar que eles podem fazê-lo; mas eles estão terrivelmente enganados. Uma profissão que não é verificada por mortificar as obras do corpo no poder do Espírito (Romanos 8:13), é vã. Uma fé que não é evidenciada pela completa submissão a Cristo, é somente a fé dos demônios. Um amor que não guarda os mandamentos de Cristo, é uma imposição (João 14:23). A pretensão de ser um cristão, onde não existe uma verdadeira submissão à vontade de Deus, é ousada presunção. A razão por que tão poucos entrarão na Vida é porque as multidões não estão buscando-a no caminho indicado por Deus; ninguém a busca corretamente salvo aqueles que passam pela Porta Estreita, e que, apesar de muitos desânimos e quedas, continuam a seguir adiante ao longo de o Caminho Estreito.

Agora observe, cuidadosamente, a próxima coisa que se segue imediatamente a referência de nosso Senhor aos dois caminhos em Mateus 7: “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores” (Mateus 7:15). Por que isso vem em seguida? Quem são os “falsos profetas” contra os quais uma alma sincera precisa estar em sua guarda? Eles são aqueles que ensinam que o céu pode ser atingido sem trilhar o Caminho Estreito! Eles são aqueles que insistem em alta voz que a vida eterna pode ser obtida em condições muito mais fáceis. Eles vêm em “pele de cordeiro”, eles aparecem (às almas sem discernimento) para exaltar a Cristo, para enfatizar Seu precioso sangue, para magnificar a Graça de Deus. MAS eles não insistem no arrependimento; eles falham em dizer aos seus ouvintes que nada, senão um coração quebrantado que odeia o pecado pode verdadeiramente crer em Cristo; eles não declaram que a fé salvadora é uma fé viva que purifica o coração (Atos 15:9) e vence o mundo (1 João 5:4).

Estes “falsos profetas” são conhecidos por seus “frutos”, a referência principal é para os seus “convertidos” – os frutos de seus labores carnis. Os seus “convertidos” estão no

Caminho Largo, que não é o caminho da impiedade e vício abertos, mas de uma religião que agrada a carne: é este “o caminho que parece direito ao homem, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Provérbios 14:12). Aqueles que estão neste Caminho Largo (este caminho que “parece direito” para muitos), têm uma cabeça conhecedora da Verdade, mas não andam nela. O “Caminho Estreito” é delimitado pelos mandamentos e preceitos da Escritura; o Caminho Largo é esse caminho que ultrapassou além dos limites da Escritura. Tito 2:11-12 oferece o teste de qual “caminho” nos encontramos: “Porque a graça salvadora de Deus se há manifestado a todos os homens, Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente”.

Antes de concluirmos, vamos antecipar e procurar remover uma objeção. Provavelmente muitos de vocês estão dizendo: “Eu pensei que Cristo era o Caminho para o Pai” (João 14:6). Sim, Ele é, mas como? Em primeiro lugar, nEle foram removidos todos os obstáculos legais, e, por meio dele, abriu-se o caminho para o céu para o Seu povo. Em segundo lugar, Ele “deixando-nos o exemplo, para que sigais as Suas pisadas” [1 Pedro 2:21]. A simples abertura de uma porta não me dá entrada em uma casa: devo trilhar o caminho que conduz a ela, e subir os degraus. Cristo, por Sua vida de obediência incondicional a Deus, mostrou-nos o Caminho que conduz ao Céu: “E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem” (João 10:4). Em terceiro lugar, em que Ele está disposto e pronto para conceder Graça e compelir a andar por ele.

Cristo não veio aqui e morreu, a fim de tornar desnecessário que eu agrade e obedeça a Deus. Não, na verdade: “E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Coríntios 5:15). “O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau” (Gálatas 1:4). “O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras” (Tito 2:14). Cristo veio aqui para “salvar o seu povo dos seus pecados” (Mateus 1:21); e se você não está agora liberto do poder do pecado, dos enganos de Satanás, do amor do mundo, e da satisfação de si mesmo, então VOCÊ NÃO ESTÁ SALVO. Que agrade ao Deus de toda Graça adicionar-lhe a Sua bênção.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria

Fonte: ChapelLibrary.org | Título Original: “The Narrow Way”

As citações bíblicas desta tradução são da versão ACRF (Almeida Corrigida Revisada Fiel)

Tradução por Camila Almeida | Revisão e Capa por William Teixeira

Acesse nossa conta no Dropbox e baixe mais e-books semelhantes a este:

<https://www.dropbox.com/sh/ha9bavgb598aazi/ALSKeljpBN>

Leia este e outros e-books online acessando nossa conta no ISSUU:

<http://issuu.com/oEstandarteDeCristo>

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: ChapelLibrary.org
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

Para solicitar este e-book em formato Word envie-nos um e-mail:

oestandartedecristo@outlook.com

Uma Biografia de Arthur Walkington Pink



Arthur Walkington Pink (1886 – 1952) e sua esposa Vera E. Russell (1893 – 1962)

Arthur Walkington Pink (01 de abril de 1886 – 15 de julho de 1952) foi um evangelista e teólogo inglês, conhecido por sua firme adesão aos ensinamentos calvinistas e puritanos. Nasceu em Nottingham, Inglaterra. Seus pais eram cristãos piedosos e ele tinha um irmão e duas irmãs. Aos 16 anos A. W. Pink encerrou os seus estudos e entrou para o ramo de negócios. Rapidamente obteve sucesso no que havia determinado fazer, mas, para a tristeza dos seus pais, ele abriu mão do Evangelho. Foi nesta época que ele se tornou um discípulo da Teosofia e do Espiritismo. Em 1908 ele já era conhecido como um teosofista e um espírita praticante. Neste mesmo ano, com 22 anos, ao chegar em casa após uma reunião teosófica, seu pai dirigiu-se a ele e citou este versículo da Bíblia:

“Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte”
(Provérbios 14:12)

Pink foi para o seu quarto e ficou pensando nas palavras que seu pai lhe dissera. Em seguida resolveu orar e pedir uma orientação a Deus. Foi o suficiente para enxergar o seu erro. Esta experiência foi tão marcante que A.W. Pink encontrou o que tanto desejava: Jesus Cristo, Aquele que lhe daria a Água Viva para saciar a sua sede, assim como prometera à mulher samaritana (Jo 4:14).

Cristo tornara-se real para ele! O mais interessante é que, na 6ª feira daquela mesma semana, Pink faria uma palestra para os adeptos da Teosofia (que ainda não sabiam de sua conversão). No dia e hora marcados, Pink dirigiu-se ao salão de Convenções da Teosofia. Quando subiu para falar, pregou o Evangelho em demonstração de Poder. A reação da turba foi imediata: tiraram-lhe à força e lançaram-no à rua. Um episódio que serviu para abrir os olhos dele para o caminho que o esperava!

Assim, Arthur Pink não tinha mais dúvidas sobre o seu chamado. Mas em qual Igreja? Havia tanto liberalismo nos ministérios. Então, ele foi recebido na Igreja dos Irmãos, onde ensinavam a Bíblia com muito amor. Depois, recomendaram que ele fosse estudar no Instituto Dwight L. Moody, em Chicago, Estados Unidos. Então, em 1910, ele foi para Chicago estudar. Mas logo abandonou o Instituto, por discordar do que ali era ensinado. Nos anos que se seguiram esteve pastoreando Igrejas no Colorado e na Califórnia. Em 1916, casou-se em Kentucky, com uma mulher chamada Vera E. Russell. Em 1917 pastoreou uma Igreja Batista na Carolina do Sul.

Foi nesta época que ele começou a ter problemas com o seu ensino. Começou a ler os puritanos e descobriu verdades que o perturbaram. Principalmente sobre a grande doutrina bíblica da Soberania de Deus, porém à medida que ele começou a pregar sobre isto, descobriu que não eram coisas populares. Em 1920, ele saiu da Igreja Batista na Carolina do Sul e começou um ministério itinerante em todos os EUA, para anunciar à Igreja esta visão da Soberania de Deus. Suas pregações eram firmes e bíblicas, mas, não eram populares, seus ouvintes não gostavam do que ele pregava.

Em 1922, começou uma revista chamada *Studies in the Scriptures* (Estudo nas Escrituras). Mas poucas pessoas se interessaram pela leitura da Revista. Ele publicou 1000 revistas e, muitas delas, não foram sequer vendidas. Ainda neste ano, fizeram-lhe um convite para visitar a Austrália. Ele viu neste convite uma grande oportunidade de pregar o Evangelho e terminou por estabelecer-se na cidade de Sidney, à convite das Igrejas Batistas locais. Porém não obteve sucesso em seu ministério como pregador.

Depois de 8 anos vivendo na Austrália, em 1928, Pink retornou à Inglaterra. Onde aconteceu uma surpreendente obra da Providência divina durante 8 anos ele procurou um lugar para pregar a Palavra e ajudar as pessoas, mas não conseguiu encontrar. Ninguém estava interessado em ouvir suas pregações. A sua fé foi duramente provada durante este período e, apesar de toda a luta, ele continuava a editar a revista “Estudo nas Escrituras”, embora somente uns poucos a liam.

Em 1936, ele entendeu que Deus, de alguma forma, havia fechado as portas da pregação para ele. Então ele entregou-se totalmente a escrever e expor as Escrituras Sagradas. Esta era a sua chamada.

Quando começou a 2ª Guerra Mundial, A. W. Pink vivia no sul da Inglaterra, região que sofreu fortes ataques aéreos. Então, em 1940, ele e a sua esposa, Vera, mudaram-se para o norte da Escócia, em uma pequenina ilha chamada Luis. 12 anos depois, em 1952, A.W. Pink faleceu vítima de anemia. Ian Murray, seu biógrafo, relata que, além de sua esposa, apenas oito pessoas apareceram em seu enterro.

Com certeza, A. W. Pink (como assinava em suas cartas e artigos) nunca imaginaria que, no final do século 20 e ao longo do século 21, dificilmente seria necessário explicar quem é Pink quando nos dirigindo às pessoas que consideram a Bíblia como Palavra de Deus e se empenham em compreendê-la, entre outras coisas, utilizando bons livros. Vivendo quase em completo anonimato, salvo por aqueles poucos que assinavam sua revista publicada mensalmente, o valor de Arthur Pink foi descoberto pelo mundo apenas após sua morte, quando seus artigos passaram a ser reunidos e publicados na forma de livros. Ian Murray afirma que, mediante a ampla circulação de seus escritos após a sua morte, ele se tornou um dos autores evangélicos mais influentes na segunda metade do século 20. Foi D. Martyn Lloyd-Jones quem disse: “Não desperdice o seu tempo lendo Barth e Brunner. Você não receberá nada deles que o ajude na pregação. Leia Pink!”.

Richard Belcher tem escrito alguns livros sobre a vida e obra do nosso autor, disse o seguinte:

“Nós não o idolatramos. Mas o reconhecemos como um homem de Deus ímpar, que pode nos ensinar por meio da sua caneta. Ele verdadeiramente ‘nasceu para escrever’, e todas as circunstâncias de sua vida, mesmo as negativas que ele não entendeu, levaram-no ao cumprimento desse propósito ordenado por Deus”.

John Thornbury, autor de vários livros, inclusive uma excelente biografia sobre David Brainerd, disse o seguinte: “Sua influência abrange o mundo todo e hoje um exército

poderoso de pregadores de várias denominações está usando seus materiais e pregando à congregações, grandes e pequenas, as verdades que ele extraiu da Palavra de Deus. Eu o honro por sua coragem, discernimento, perspicuidade, equilíbrio, e acima de tudo por seu amor apaixonado pelo Deus trino”.

As últimas palavras de Pink antes de morrer, ao lado de sua esposa, foram: “As Escrituras explicam a si mesmas”. Que declaração final apropriada para um homem que dedicou sua vida ao entendimento e explicação da Palavra de Deus!

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

◆ DIDINI, Ronaldo. Um gigante esquecido da fé cristã: Uma biografia resumida de A. W. Pink. Disponível em: <<https://www.ministeriocaminhar.com.br/?ver=74>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2013.

◆ SABINO, Felipe A. N. Os dez Mandamentos. 1ª edição. Brasília: Editora Monergismo: 2009. Prefácio.

Quem Somos

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como John Gill, Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos quatro autores.

O Estandarte é formado por pecadores salvos unicamente pela Graça do Santo e Soberano, Único e Verdadeiro Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o testemunho das Escrituras. Buscamos estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possamos glorificar nosso Deus e nos deleitarmos nEle desde agora e para sempre.

Livros que Recomendamos:

- A Prática da Piedade, por Lewis Bayly – Editora PES
- Graça Abundante ao Principal dos Pecadores, por John Bunyan – Editora Fiel
- Um Guia Seguro Para o Céu, por Joseph Alleine – Editora PES
- O Peregrino, por John Bunyan – Editora Fiel
- O Livro dos Mártires, por John Foxe – Editora Mundo Cristão
- Os Atributos de Deus, por A. W. Pink – Editora PES
- Por Quem Cristo Morreu? Por John Owen (baixe gratuitamente no site FirelandMissions.com)

Indicações de Sites onde você poderá encontrar materiais edificantes e/ou baixar outros e-books bíblicos gratuitamente

- Trovian.blogspot.com.br – Estudos e Mensagens Cristãs
- JosemarBessa.com – Puro Conteúdo Reformado
- FirelandMissions.com
- MinisterioFiel.com.br
- ProjetoSpurgoen.com.br
- Monergismo.com
- VoltemosAoEvangelho.com

Indicações de E-books de publicações próprias.

Baixe estes e outros gratuitamente no site.

- 10 Sermões – Robert Murray M'Cheyne
- Cristo, Totalmente Desejável – John Flavel
- Eleição & Vocação – Robert Murray M'Cheyne
- A Gloriosa Predestinação – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração – C. H. Spurgeon
- A Livre Graça – C. H. Spurgeon
- A Paixão de Cristo – Thomas Adams
- Quem São Os Eleitos? – C. H. Spurgeon
- Reforma – C. H. Spurgeon
- Salvação Pertence Ao Senhor – C. H. Spurgeon
- O Sangue – C. H. Spurgeon
- Semper Idem – Thomas Adams
- Tratado sobre a Oração, Um – John Bunyan

Viste as páginas que administramos no Facebook

- Facebook.com/oEstandarteDeCristo
- Facebook.com/ESJesusCristo
- Facebook.com/EvangelhoDaSalvacao
- Facebook.com/NaoConformistasPuritanos
- Facebook.com/oEstandarteDeCristo
- Facebook.com/ArthurWalkingtonPink
- Facebook.com/CharlesHadodnSpurgeon.org
- Facebook.com/PaulDavidWasher
- Facebook.com/RobertMurrayM'Cheyne
- Facebook.com/ThomasWatson.org

Páginas Parceiras:

- Facebook.com/SomentePelaGraca
- Facebook.com/AMensagemCristocentrica



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; ² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.